

BANCÁRIOS

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região

Ano X | 30 de março de 2026 | nº 304



NA LUTA



Em nova manobra, Banco do Brasil retira caixas da agência Rui Barbosa, em Bauru

CEF nega licença-
paternidade a bancário
página 3

Certificações da Anbima
têm novas regras
página 6

Santander paga
R\$ 1,7 bilhão em nova sede
página 7

A oposição vai continuar!

Nós, do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, reafirmamos que o maior valor das chapas de oposição nas eleições que envolvem a categoria bancária é a resistência.

Resistir a concorrentes pelegos que, há anos, só esquentam as cadeiras de representação dos trabalhadores sem lutar ativamente por seus direitos e conquistas, exige coragem e muita luta.

Foi essa mesma resistência que impulsionou os companheiros da Chapa Alternativa Bancária, apoiada por nós, nas eleições do Sindicato de Brasília — a terceira maior entidade do país em número de bancários. Com 2.545 votos (31,98%), a chapa demonstrou força e representatividade, mesmo em um cenário de baixa participação. Menos de 40% da categoria compareceu às urnas.

Esse dado revela um claro sinal de insatisfação e desmotivação dos sindicalizados com a atual representação, que saiu vitoriosa e assumirá a gestão no quadriênio 2026/2030. Inclusive, essa insatisfação também é visível nas eleições do Conselho de Administração da Caixa, onde no primeiro turno, o candidato da oposição, Sandro Brito, obteve 47% dos votos.

Apesar do resultado, a Alternativa Bancária do DF seguirá mobilizada e tendo nosso apoio, porque a luta não termina nas urnas. Quem luta verdadeiramente, não desiste!

A DIRETORIA

PODCAST

No último episódio do podcast *Conta Outra*, o Sindicato recebeu Rhuan Maciel, bancário do Banco do Brasil, que atua na DITEC (Sede III), é delegado sindical de base e candidato a presidente da Chapa Alternativa Bancária DF.

Durante o bate-papo, Rhuan compartilhou como foi a campanha da chapa, abordando os principais desafios, as propostas defendidas e os anseios da categoria. Ele também comentou sobre a recepção dos bancários à chapa de oposição e destacou os planos daqui pra frente, incluindo os caminhos para questionar a lisura do processo eleitoral encerrado em 13 de março. Assista!



Acesse nosso canal no youtube e assista esse e outros episódios



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região

Edição e Redação

Estela Pinheiro - MTB 68079
(com Diretoria do Sindicato)
Todas as informações e opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Tiragem

1.700 exemplares

Sede

Rua Marcondes Salgado, 4-44,
Centro, Bauru (SP)

Subsede Avaré

Rua Rio Grande do Sul, 1.735,
Centro, Avaré (SP)

E-mails

contato@seebbauru.org.br
secretaria@seebbauru.org.br
seebjuridico@gmail.com

Telefones

Secretaria: (14) 3102-7270
e (14) 99868-5897
Jurídico: (14) 99867-9635
Imprensa: (14) 99868-4934
Subsede Avaré: (14) 99707-9902
e (14) 99195-2003

Site e redes

🌐 www.seebbauru.org.br
📧 @sindicatobancariosbauru
f @seebbauru
📷 @sindicatobancariosbauru

Escaneie o QR Code e tenha acesso rápido ao nosso site e redes sociais pelo Linktree.



Caixa nega licença-paternidade a bancário pai de natimorto; Sindicato levará caso à Justiça

Entidade pretende negociar a inclusão do direito na próxima CCT da categoria

Um bancário da Caixa Econômica Federal teve o pedido de licença-paternidade negado após o nascimento de seu filho. O banco argumentou que, como o bebê morreu no parto (natimorto) e não há previsão legal obrigatória nem norma interna que assegure o benefício nesses casos, a concessão do afastamento não foi autorizada.

Pela legislação brasileira, a licença-maternidade é garantida mesmo em casos de filho natimorto, quando o bebê nasce sem vida após estágio avançado da gestação, geralmente a partir da 20ª ou 22ª semana. Contudo, a licença-paternidade, prevista na Constituição Federal e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), é concedida apenas após o nascimento com vida do filho ou em casos de adoção.

Após a negativa do banco, o trabalhador buscou assistência jurídica junto ao **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, que prontamente entrou em contato com a CEF. A entidade ressaltou que a normativa interna referente à licença-paternidade não se limita à hipótese de nascimento com vida, estando também vinculada à proteção da família, ao amparo emocional dos genitores e à dignidade da pessoa humana, princípios que orientam tanto a Constituição Federal quanto as políticas de responsabilidade social que, historicamente, norteiam a atuação da Caixa.

Apesar disso, a Caixa manteve a negativa sob a alegação de inexistência de norma que ampare o pedido. O banco afirmou reconhecer os impactos emocionais e familiares decorrentes da perda, porém limitou-se a conceder a licença-luto de quatro dias e a informar que o empregado pode se ausentar do trabalho por até dois dias ao ano para acompanhar a esposa em atendimentos de saúde. Como alternativas adicionais, indicou a utilização do saldo de APIP (Ausência Permitida para Tratar de Interesse Particular) ou o gozo de férias.

Para o **Sindicato**, a resposta evidencia uma postura excessivamente burocrática e insensível por parte da Caixa. A situação exige acolhimento, empatia e sensibilidade diante da dor vivida pela família. É inadmissível que um bancário que perdeu o filho e enfrenta um dos maiores sofrimentos de sua vida não possa se afastar por 20 dias para viver um luto digno, apoiar a esposa e lidar com uma realidade completamente diferente daquela que foi sonhada e aguardada durante nove meses.

Diante do caso, a entidade pretende levar o tema para a mesa de negociação e defender a inclusão expressa do direito à licença-paternidade em casos de bebês natimortos na próxima Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, como forma de garantir maior proteção e humanidade no tratamento dessas situações.

Você sabia?

A licença-paternidade no Brasil está em processo de ampliação gradual, passando dos atuais 5 dias para dez dias em 2027, 15 dias em 2028 e chegará a 20 dias em 2029. A nova regra foi aprovada pelo Senado em março de 2026 e aguarda sanção presidencial.

Na categoria bancária, a licença-paternidade de 20 dias foi conquistada na campanha salarial de 2016. Desde então, ela é garantida pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e para obtê-la, é necessário realizar um curso de paternidade responsável.





Em nova manobra, Banco do Brasil retira caixas da agência Rui Barbosa, em Bauru

O Banco do Brasil anunciou que a agência Rui Barbosa, em Bauru, deixará de oferecer atendimento de caixa a partir do dia 13 de abril. Atualmente, três bancários exercem essa função na unidade. Segundo o banco, esses trabalhadores serão transferidos para a agência Primeiro de Agosto, que hoje conta com dois caixas.

A justificativa apresentada pela instituição é a proximidade entre as duas agências, localizadas a poucos metros uma da outra, o que permitiria concentrar o atendimento de caixa em apenas uma unidade. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, porém, a medida faz parte de um processo gradual de extinção da função de caixa

executivo no BB, iniciado em 2021. Naquele ano, de forma unilateral, o banco anunciou uma reestruturação que extinguiu a função de caixa e encerrava o pagamento da gratificação aos escriturários que exerciam a atividade.

Em resposta, a Contraf-CUT ingressou com uma ação de abrangência nacional e obteve liminar que garantiu a manutenção da gratificação. No entanto, em 2024, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Brasília alterou a decisão. O TRT manteve o direito à incorporação da gratificação apenas para trabalhadores que já tinham dez anos ou mais de função até a entrada em vigor da reforma trabalhista.

Para os demais casos, determinou que os funcionários que exercem a atividade de caixa têm direito à gratificação sempre que desempenharem a função, mesmo que por apenas um dia. Nos casos de substituição, o pagamento deve ser proporcional ao período trabalhado.

Desculpa esfarrapada

Embora as agências Rui Barbosa e Primeiro de Agosto estejam próximas, ambas possuem grande fluxo de clientes, especialmente a unidade da Rui Barbosa. Para a entidade, retirar os caixas dessa agência vai provocar a migração dos clientes para a outra unidade, o que tende a aumentar filas e sobrecarregar os

Liminar vigente

O **Sindicato** ingressou no processo movido pela Contraf-CUT. No início de fevereiro, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou recurso da Contraf, que alegava violação ao artigo 8º, inciso III, da Constituição Federal, que garante aos sindicatos a defesa dos interesses coletivos e individuais da categoria. Apesar da negativa, a decisão não alterou o acórdão anterior e, por ora, permanecem as mesmas condições estabelecidas anteriormente.

Entre as determinações judiciais, o Banco do Brasil deve se abster de aplicar o novo modelo de atuação, designação e remuneração dos caixas executivos aos trabalhadores admitidos antes de 11 de janeiro de 2021 que ocupavam a função em 3 de julho de 2024, data do julgamento dos recursos ordinários, sob pena de multa mensal equivalente ao valor da gratificação por empregado prejudicado.

Além disso, empregados admitidos antes de 11 de janeiro de 2021 que ocupavam a função de caixa executivo em 3 de julho de 2024 e que ainda não tinham completado dez anos de função gratificada até 11 de novembro de 2017 devem continuar recebendo a gratificação mensal enquanto permanecerem formalmente na função, com reflexos em FGTS, férias acrescidas de um terço, 13º salário e contribuições para a Previ.

Já os trabalhadores que, nessas mesmas condições, haviam completado ao menos dez anos de função gratificada até 11 de novembro de 2017 têm direito à incorporação da gratificação caso sejam destituídos da função, conforme a Súmula 372 do Tribunal Superior do Trabalho.



No dia 18 de março, o Sindicato realizou um protesto em frente à agência Rui Barbosa contra a retirada dos caixas. Diretores distribuíram panfletos aos clientes, denunciando o caso e alertando sobre seus impactos



Clientes da agência Rui Barbosa receberam com insatisfação a notícia de que a unidade deixará de oferecer o serviço de caixa. Se as filas na agência 1º de Agosto já eram extensas, a tendência é que a situação se agrave ainda mais com a migração desses clientes



O Banco do Brasil realizou recentemente uma reforma nos caixas, instalando uma porta lateral para permitir a evacuação dos funcionários em situações de emergência, como assaltos. Um investimento em vão, já que o atendimento nos guichês será encerrado. Inacreditável!

funcionários. O **Sindicato** defende que todas as agências bancárias mantenham atendimento de caixa, considerando a função essencial para a população.

Em janeiro deste ano, a entidade protocolou uma denúncia no Ministério Público Federal (MPF), solicitando a abertura de inquérito civil público contra o Banco do Brasil, após a instituição adotar manobras administrativas que prejudicam os trabalhadores, principalmente os caixas, e comprometem o atendimento aos consumidores. Apesar das decisões judiciais, o BB tem adotado práticas para reduzir custos operacionais e evitar o pagamento de gratificações por substituição, sobretudo em agências de cidades de menor porte.

O **Sindicato** reforça que não aceitará a retirada de caixas das agências como forma disfarçada de extinguir a função no Banco do Brasil, muito menos que nenhum funcionário seja preterido ou prejudicado em razão dessas mudanças. A entidade seguirá acompanhando a situação e adotará todas as medidas necessárias, inclusive jurídicas e administrativas, para impedir retrocessos.

Cursos oferecidos gratuitamente pelo Sindicato aos associados estão suspensos

Em 9 de fevereiro, as certificações Anbima CPA-10, CPA-20 e CEA deixaram de existir, sendo substituídas pelas novas certificações CPA, C-Pro R e C-Pro I (veja abaixo). A aplicação de provas para as certificações começou em 19 de fevereiro na plataforma ANBIMA Edu (<https://app.anbimaedu.com.br/conta>).

Os bancários com certificação ativa têm de passar por um processo de transição, que deverá ser concluído até dezembro de 2026. Após essa data, será obrigatória a adesão ao novo modelo para manter a regularidade no exercício das funções.

Antes da mudança, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** oferecia gratuitamente aos seus associados os cursos CPA-10, CPA-20 e CEA. Com a alteração, essa iniciativa está suspensa.

A entidade informa que acompanhará de perto todo o processo de migração e reafirma seu compromisso em não aceitar qualquer tipo de pressão ou prejuízo aos trabalhadores.

Veja as especificações de cada certificado, segundo a Anbima:

- **CPA (Certificado Profissional Anbima)** – A CPA é o primeiro passo para quem quer começar a carreira na área de distribuição de produtos de investimento. Indicada para quem busca entender o básico sobre os principais tipos de investimento e outros produtos do mercado financeiro, essa certificação é voltada a funções comerciais, como prospecção de clientes, atendimento e suporte.
- **C-Pro R (Certificado Profissional Anbima de Relacionamento)** – Indicada para quem atua na área comercial com foco em relacionamento, a C-Pro R exige um conhecimento aprofundado sobre como alinhar os produtos de investimento ao perfil e às necessidades dos clientes. Com essa certificação, a pessoa estará apta a compreender profundamente as necessidades do cliente, realizar análises de perfil de investidor e recomendar um portfólio detalhado dos produtos de investimento disponíveis, incluindo a apresentação dos seus riscos. A certificação CPA é um pré-requisito para obter a C-Pro R.
- **C-Pro I (Certificado Profissional Anbima de Investimento)** – Voltada a quem atua com foco técnico, a C-Pro I exige um conhecimento aprofundado sobre os produtos de investimento e suas estruturas, essencial para a montagem de carteiras recomendadas. As pessoas com essa certificação devem ter uma visão técnica detalhada, essencial para o assessoramento em investimentos dos profissionais CPA e C-Pro R. A certificação CPA é um pré-requisito para obter a C-Pro I.



Mercantil custeará certificações Anbima, mas primeira prova será responsabilidade do funcionário

O Banco Mercantil anunciou que irá arcar com os custos das certificações da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) para funcionários que ocupem cargos em que a certificação seja um pré-requisito obrigatório.

De acordo com a instituição, os trabalhadores elegíveis deverão custear a primeira certificação com recursos próprios, “por se tratar de qualificação profissional inerente à carreira”. O banco informou ainda que o reembolso somente será aplicado em casos de promoção para cargos que exijam a certificação, não contemplando certificações de nível superior ao exigido para a função.

Além disso, o custeio fica limitado quando a promoção ocorre em um intervalo inferior a 60 dias após a data da certificação. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, essa limitação é problemática, uma vez que o prazo da promoção depende da decisão do gestor, e não do trabalhador que se dedicou para obter a certificação. Ou seja, na prática, a regra penaliza o trabalhador que investe tempo, dinheiro e esforço para obter a certificação.

Banco anuncia metas bilionárias enquanto investe no Campus JK e reduz empregos

O grupo Santander divulgou seu novo plano trienal para o ciclo de 2026 a 2028. A meta global é atingir 210 milhões de clientes e um lucro de 20 bilhões ao fim do período. Atualmente, o banco espanhol possui cerca de 180 milhões de clientes e lucro de 20 bilhões de euros.

Entre os objetivos apresentados ao mercado, o banco também pretende alcançar uma rentabilidade (Retorno sobre o Patrimônio Tangível) acima de 20% até 2028, com crescimento de lucro a dois dígitos em todos os anos entre 2026 e 2028. Questionado por investidores sobre a rentabilidade da operação brasileira, significativamente inferior à obtida em outros países onde atua, o Santander afirmou que pretende elevar esse indicador no Brasil de 15,3% em 2025 para 20% em 2028.

Contraste

A busca por resultados cada vez maiores contrasta com a realidade enfrentada pelos trabalhadores do banco. Enquanto o Santander estabelece metas altíssimas para ampliar seus lucros e satisfazer o mercado fi-

nanceiro, segue promovendo demissões, fechando agências e reduzindo postos de trabalho em todo o país.

Ao mesmo tempo, o Santander adquiriu o terreno para a construção de sua nova sede, o Campus JK, em São Paulo, por um valor reportado de R\$ 1,7 bilhão. A previsão é de que a inauguração seja no segundo semestre de 2028. O empreendimento, composto por três torres corporativas e amplas áreas de convivência, é apresentado pelo banco como um “campus urbano” voltado à inovação e ao bem-estar.

O complexo terá mais de 101 mil m² de área construída na Avenida Juscelino Kubitschek, ocupando um terreno de mais de 15 mil m² em uma quadra inteira da avenida.

Por envolver uma grande área e uma empresa de grande porte, a transação terá de passar pela análise do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). A intermediação da nova sede foi conduzida pela Colliers Brasil, uma das líderes globais em serviços imobiliários corporativos e gestão de investimen-

tos. Segundo o CEO da empresa, o imóvel ainda pode se transformar em um ativo financeiro no futuro.

Para o **Sindicato**, o plano apresentado pelo Santander ignora o fato de que os resultados da instituição são produzidos diariamente pelos trabalhadores e pelo relacionamento com seus clientes. Para alcançar metas tão ambiciosas, seria necessário valorizar quem sustenta toda operação, e não promover demissões, sobrecarga de trabalho e precarização do atendimento.

Além disso, o investimento milionário no Campus JK evidencia uma escolha de prioridades. Recursos não faltam quando se trata de grandes projetos imobiliários ou de ampliar a rentabilidade para os acionistas. Já para a valorização dos empregados, a melhoria das condições de trabalho e a manutenção da rede de atendimento à população, o banco segue adotando uma postura de desmonte.



6º Congresso da Conlutas: Sindicato será representado por dois delegados em São Paulo

Em assembleia realizada no dia 18 de março, foram definidos os dois delegados que representarão o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** no 6º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, que tem como tema: “Independência de classe, luta e internacionalismo: construindo uma alternativa operária e popular!”.

Os diretores Laura Xavier e Frederico Santos foram escolhidos para representar a entidade. Eles serão responsáveis por debater e deliberar sobre as políticas e lutas a serem encaminhadas pela CSP-Conlutas (Central Sindical e Popular).

O congresso acontecerá entre os dias 18 e 21 de abril, no Clube Guapira, em São Paulo, e marcará os 20 anos de organização da Central.

A programação do 6º Congresso inclui debates sobre temas centrais como conjuntura nacional e internacional, plano de lutas, defesa do território e do meio ambiente, combate às opressões e enfrentamento à precarização do trabalho.

6º CONGRESSO NACIONAL DA CSP-CONLUTAS
DE 18 A 21 DE ABRIL DE 2026
CLUBE GUAPIRA | SÃO PAULO SP

*Independência de classe, luta e internacionalismo:
construindo uma alternativa operária e popular!*

História

A CSP-Conlutas foi fundada durante o Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), realizado em 2010, na cidade de Santos (SP). Sua base principal surgiu da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), que já se organizava desde 2004, reunindo diversos setores do movimento sindical.

A Central defende a autonomia e a independência frente ao Estado, governos e partidos políticos, agregando trabalhadores de diferentes categorias, além de organizações da juventude, mulheres e movimentos do campo e da cidade que lutam contra a exploração e a opressão.

A relação do Sindicato com a Conlutas começou em 2007, antes mesmo de sua consolidação como central sindical. Após sofrer com o sindicalismo degenerado da Contraf-CUT (compromissado com banqueiros e grandes empresários), os bancários da base decidiram, por ampla maioria, pela desfiliação da CUT e pela filiação a uma organização independente. Um marco importante na história da entidade, que segue sendo honrado ao longo de todos esses anos.

CONGRESSO CONLUTAS
SINDICATO CONVOCA ASSEMBLEIA PARA DEFINIR APOIO E DELEGADOS AO CONGRESSO NACIONAL DA CONLUTAS



Paulo Tonon, diretor de imprensa do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, comenta sobre a importância do Congresso da CSP-Conlutas e da participação dos delegados que representarão a entidade. Assista!